



**C**ONHECI Eileen, mulher de meu irmão John, quando eu tinha 7 anos. Não era sua esposa ainda. Aos 19 anos, transformara-se numa jovem maravilhosa, de cabelos louros, exótica e engraçada, e que morria de medo de meus pais. Quando foi jantar em casa pela primeira vez, gostei dela assim que a vi.

Eram os tempos das refeições formais. Eileen derrubou duas ervilhas no colo, depois mais duas, e mais uma. Achou que ninguém tinha visto. Depois do jantar, disse-

Quando a dedicação  
à família é retribuída  
com amor

# *Formatura com louvor*

JEANNE MARIE LASKAS

lhe: “Vi as ervilhas, mas não vou contar.” Passaram-se 31 anos, e esta é a primeira vez que toco no assunto.

Tudo bem – ela disse que eu podia contar. Conversávamos ao telefone. Ela estava para completar 50 anos. Descrevia-me a sensação de alcançar essa idade. Do ponto de vista intelectual, achava, às vezes, que há muito tinha sido suplantada por suas cunhadas (minhas irmãs e eu). Em algumas ocasiões sentia-se excluída.

Para nossa família, a escola seguida da faculdade era a ordem natural das coisas. No entanto, Eileen trabalhava, enquanto John enfrentava o curso de Medicina. Posteriormente, entrou na faculdade mas, no penúltimo ano, desistiu. Já então com os bebês, escolheu ser mãe em período integral. Nunca se viu mãe tão feliz.

“E você jamais soube como me doía”, confessou ela. Contou-me a respeito do anel de formatura que comprara antes de desistir. Usou-o durante anos, mas, certo dia, decidiu tirá-lo. “Uma mulher o reconheceu e perguntou quando eu havia me formado”, explicou.

– Na verdade, não me formei – respondi.

– Então por que usa o anel?

*Ela tem razão, pensei. Estou fingindo ser alguém que não sou.*

Então, há apenas alguns anos, Eileen começou a falar em voltar a estudar. Mas não deu muita importância ao fato. Nem achei que era o caso.

Agora entendo. Uma promessa a si mesma, não cumprida, pode parecer aos outros minúscula, quase imperceptível. Exatamente como um grão de areia no olho.

Eileen matriculou-se em duas matérias na mesma faculdade que havia abandonado dezoito anos antes. No primeiro dia de aula, recolocou o anel. Recebeu os livros, as datas das provas e as tarefas.

*Não vou conseguir de modo algum, pensou.*

Obteve um A e um B+.

No semestre seguinte, matriculou-se em cinco matérias e se empenhou na elaboração de uma tese sobre Charles Dickens. Fez tudo com perfeição. Formou-se na última primavera. Disse que não ficara tão feliz desde os 19 anos.

Esse sentimento se devia apenas em parte ao grau universitário. Contou-me como os filhos Joe e John preparavam o jantar enquanto ela estava em aula. Que a filha Alyson limpava a casa para que a mamãe pudesse estudar. Sobre John, seu marido, que lhe dava aulas particulares de química. Revelou-me quem foi o revisor de sua tese: o filho caçula Tom, na época, na sétima série.

Graças à família – e não apesar dela –, conseguiu. E esse ciclo de doação, recebimento e doação, fez dos seus 50 anos a melhor idade para viver. 

COLLEGIUM ROSEMONTENSE  
IN REPUBLICA PENNSYLVANIENSE  
OMNIBUS PRAESENTES LITTERAS VISVRIS  
SALVEM IN DOMINO  
NON SOLAM PRAEMIA REDDERE  
REPUBLICAE ANTEDICTAE AUCTORITATE DELEGATI  
OMNIBUS NOS FACIENS ET TESTIFICAMUR  
GEN SCHOLLER LASKAS  
IN ARTIBUS  
DUM PERTINENTIA CONCEDIMUS  
SIGILLO  
MENSIS